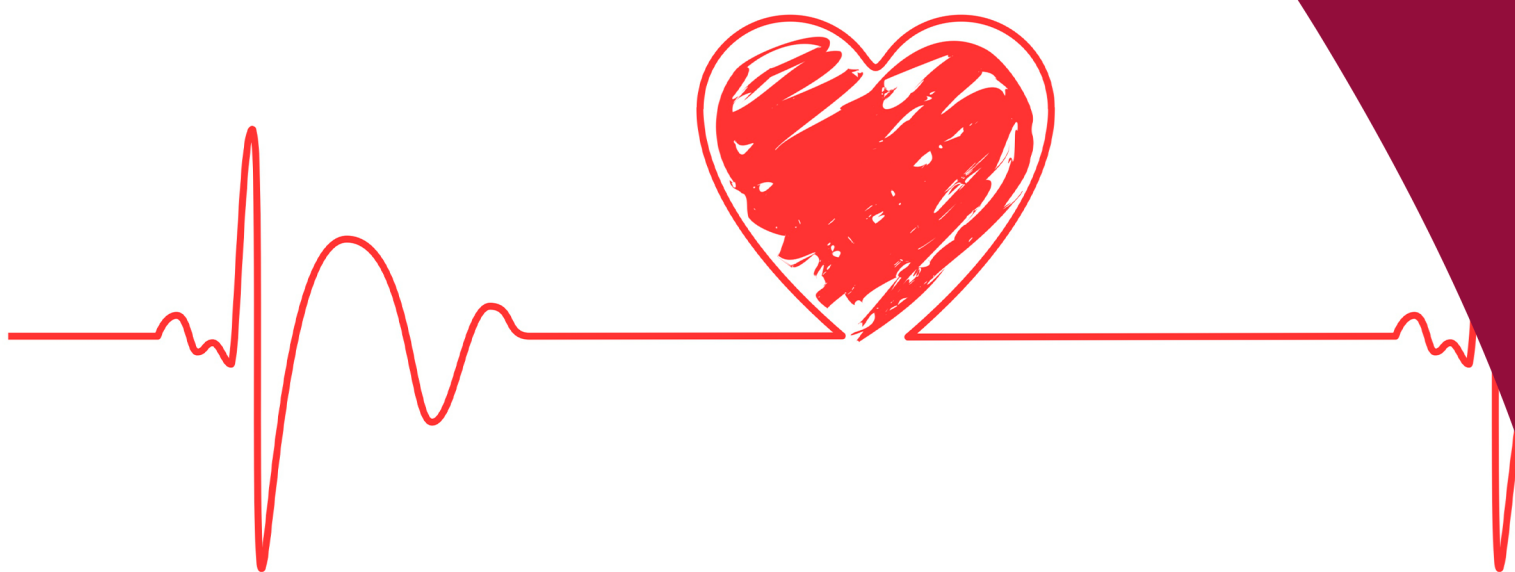


FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	<p>Farmácia e promoção da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-139-8 DOI 10.22533/at.ed.398202506</p> <p>1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção à saúde impõe muitos desafios aos farmacêuticos e profissionais da área. Com uma abordagem lógica, linguagem simples e objetiva, este volume da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, reúne tópicos importantes e que versam sobre o papel do farmacêutico na prática contemporânea; uso de medicamentos, suas interações medicamentosas e alimentares; fitoterápicos; intoxicações medicamentosas; nanotecnologia e outros temas que se complementam.

Norteadas pelos princípios tecnológicos e científicos subjacentes às ciências farmacêuticas, esta obra pode contribuir na escolha de práticas e procedimentos essenciais para o uso seguro e preciso dos medicamentos. Por meio de uma apresentação integrada, a leitura dos capítulos permite a compreensão das inter-relações da farmacologia, atenção farmacêutica e farmacoterapia que norteiam a aplicação clínica dos medicamentos no tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Mantendo o compromisso de divulgar o conhecimento e valorizar a ciência, a Atena Editora, através dessa publicação, traz importantes ferramentas de trabalho para o exercício da profissão farmacêutica abrindo caminhos para solucionar os desafios que emergem da era globalizada. Boa leitura a todos!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES	
Edson Pereira da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025061	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUCATI - PE	
Felipe Vinicio Lima da Silva Diana Patrícia de Melo Peixoto Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025062	
CAPÍTULO 3	16
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE DE MISSÃO VELHA – CEARÁ	
Teresa Iasminny Alves Barros José Leonardo Gomes Coelho Mara Cristina Santos de Araújo Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira Ikaró Fonsêca Alencar Karla Deisy Moraes Borges Cicero Diego Almino Menezes Thiago Adolfo Sobreira Miranda Rafael de Carvalho Mendes Emanuela Machado Silva Saraiva Willma José de Santana Francisca Eritânia Passos Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.3982025063	
CAPÍTULO 4	28
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Camila Vitória Pinto Teixeira Jakciany Mayara Duarte de Sousa Wanderley Costa Pereira Dalete Jardim Padilha Andréia Meneses da Silva Luzia Pimenta de Melo Dominices Tânia Pavão Oliveira Rocha Nadja Farnçisca Silva Nascimento Lopes Letícia Prince Pereira Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3982025064	
CAPÍTULO 5	39
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POLIMEDICADOS NO MUNICÍPIO DE IRACEMINHA (SC)	
Everton Boff Ana Paula De Marco	
DOI 10.22533/at.ed.3982025065	

CAPÍTULO 6 50

ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE REDENÇÃO-PA

Francisco Cleiton de Alencar Pinto
Diego Pereira da Silva
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3982025066

CAPÍTULO 7 63

EFEITOS DA INIBIÇÃO DO TNF- α NA HIPERTENSÃO SISTÊMICA E REMODELAMENTO CARDIOVASCULAR

Victória Thomazelli Garcia
Thaís Ribeiro Vitorino
Eslen Rizzi Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.3982025067

CAPÍTULO 8 74

ESTUDO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM LAR GERIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE BEZERROS-PE

Raphael Henrique da Silva
Wanielly Dayane da Mata Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.3982025068

CAPÍTULO 9 88

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Hyan Ribeiro da Silva
Yramara de Araújo Silva
Francisco Claudio da Silva Pinho
Isnária Soares de Oliveira
Cristian José Oliveira
Roberta Pires de Sousa Matos
Glawmênya Mendes Lima Silva
Uhiara Priscilla Marques da Silva
Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Paloma Barbosa da Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.3982025069

CAPÍTULO 10 98

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Sayonara Iris Moraes Reis
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250610

CAPÍTULO 11 109

O USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO SUL DE CARAGUATATUBA/SP

Ruth Cristina da Silva Peres
Simone Aparecida Biazzi de Lapena

DOI 10.22533/at.ed.39820250611

CAPÍTULO 12 121

PRESCRIÇÕES PARA EMAGRECIMENTO CONTENDO O FITOTERÁPICO *Garcinia cambogia*: EFEITOS ADVERSOS, COMPLEXIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Polliana Conceição Garcia

Isamin Ramos da Silva

Michelle Rocha Parise

DOI 10.22533/at.ed.39820250612

CAPÍTULO 13 133

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Davi de Lacerda Coriolano

Elias Vicente Bueno

Jaqueline Barbosa de Souza

José Cleberson Santos Soares

Maria Anndressa Alves Agreles

Jady Moreira da Silva

Marco Antonio Turiah Machado da Gama

Athila da Costa Silva

Zion Nascimento de Souza

Iago Dillion Lima Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.39820250613

CAPÍTULO 14 145

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayanne Lima da Silva

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.39820250614

CAPÍTULO 15 153

RISCOS DE EFEITOS TERATOGENICOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

Nayra Santana da Silva Nascimento

Joyce Teles da Silva

Huderson Macedo de Sousa

Ana Paula da Silva Nascimento

Cardene de Andrade Oliveira Guarita

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta

Jucimara Dias Muniz

Maria Carolina de Sousa Trajano

Marilene de Sousa Lira

Raianna Virginia Neres Silva Vieira

Valber Luz Veloso

Marcos Aurélio Alves de Santana

DOI 10.22533/at.ed.39820250615

CAPÍTULO 16 165

UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Amanda Mirelle da Silva

Girleene Correia da Silva

Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250616

SOBRE A ORGANIZADORA:	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de Submissão: 15/05/2020

Rayanne Lima da silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP-
WYDEN

Belo jardim – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/9882233175353124>

João Paulo de Melo Guedes

Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP-
WYDEN

Caruaru - Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4100570909591475>

RESUMO: A atenção farmacêutica tem como finalidade melhorar o recurso terapêutico, consequentemente, aprimorando a qualidade de vida dos pacientes, ajudando também a diminuir os problemas relacionados ao medicamento (PRM). Muitos idosos são diagnosticados com Hipertensão Arterial que é considerada doença crônica não transmissíveis (DCNT), podendo ocasionar o aparecimento de doenças cardiovasculares se não tratada corretamente. O objetivo desse trabalho é mostrar os benefícios do acompanhamento do profissional farmacêutico em idosos com hipertensão, mostrando que é possível um

tratamento efetivo e visando mudanças positivas na saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção farmacêutica, idosos, Hipertensão Arterial

IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE IN HYPERTENSIVE ELDERLY PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Pharmaceutical care aims to improve the therapeutic resource, consequently, improving the quality of life of patients, also helping to reduce problems related to the drug (PRM). Many elderly people are diagnosed with Arterial Hypertension, which is considered a chronic non-communicable disease (CNCD), which can cause cardiovascular diseases if not treated correctly. The objective of this work is to show the benefits of monitoring the pharmaceutical professional in elderly people with hypertension, showing that effective treatment is possible and aiming at positive changes in the health of the elderly.

KEYWORDS: Pharmaceutical care, elderly, Arterial Hypertension

1 | INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, espera-

se um alto índice de envelhecimento, devido a diminuição da fecundidade e dos obituários infantis. No Brasil, estima-se que em 2025 obtenha 32 milhões de idosos, representado assim a sexta população mais idosa no mundo. (FILHO et al., 2005). A diminuição da capacidade é um desenvolvimento natural dos seres humanos, é de se esperar que de acordo com que o indivíduo envelheça, não cause nenhum dano a saúde. Porém em alguns estados, como doenças e estresse emocional, por exemplo, podem acarretar alterações no organismo, precisando assim de assistência. (BRASIL 2006).

O bem estar entre adultos e idosos vem ganhando uma proporção na comunidade, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), esse bem estar, esta relacionado ao posicionamento da vida de uma pessoa, nesse contexto, entra valores éticos, suas culturas, esperanças, pensamentos, bens. Porém é comum o surgimento de doenças crônico-degenerativas, restrições físicas, déficit cognitivas, depressão, redução sensorial, acidentes e afastamento social. (ANDRADE et. al., 2014; OLIVERIA et. al., 2008).

Um ponto a se preocupar com dos idosos, são as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), (BRASIL 2006). Dentre essas patologias, podemos destacar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), devido a característica do envelhecimento, tornando assim mais favorável em idosos. (MIRANDA et.al., 2002)

A Hipertensão Arterial Sistêmica é preocupante pois está relacionada a evolução de outras patologias, como doenças cardiovasculares, na artéria coronária, insuficiência renal, cerebrovasculares, doença vascular periférica, hipertrófica ventricular e disfunção diastólica. Sendo o causador de 50% das mortes em condições de insuficiência renal terminal. (BRASIL 2006; MIRANDA et. al., 2002).

O maior predomino em doenças crônico-degenerativas, está ligada ao amplo uso de medicamentos, enfraquecendo à saúde dos indivíduos. Esse uso descontrolado, possibilita as PRMs, (problemas relacionados aos medicamentos). Com a grande quantidade de fármacos existentes nos dias atuais e sua utilização de forma variada, proporcionando uma maior interações medicamentosas, é importante que o paciente pense mais o sobre o uso desnecessário em alguns casos. (IAMAGUCHI et. al., 2017).

A HAS é patologia crônica, de sentido assintomático, sem resultado rápido na interrupção no tratamento, necessitando de transformações nos hábitos e o uso contínuo dos medicamentos. Na vida dos idosos os riscos aumentam, podendo apresentar mais de uma patologia, decorrente do uso de vários medicamentos e causando maior risco em interações medicamentosas.(MIRANDA et. al., 2002).

Os avanços referentes aos medicamentos, trás melhorias a saúde da população, contribuindo para o seu bem-estar e também foi um grande marco a história da ciência. Todavia, a um probabilidade de uma disfunção no organismo, por causa da utilização constante de fármacos, apesar que nas embalagens já tenham informações as doses e indicações terapêuticas adequadas. (MEDEIROS et. al. 2011).

A grande utilização de fármacos, tem influencia no espaço clínico e econômico,

refletindo assim, no cuidado ao paciente. Os efeitos dos medicamentos, são notáveis em pessoas idosas, por causa das mudanças que ocorrem no organismo, a interferência na utilização desses fármacos, reduziria as PRM's. Conseqüentemente, torna-se indispensável um tratamento especial ao paciente idoso, do qual o ponto principal é a intervenção. (SECOLI, 2010; MEDEIROS et. al, 2011).

O uso irracional e despropositado dos medicamentos, causam ao consumidor um estímulo para a automedicação, ampliando a procura por fármacos, necessitando assim a ajuda de profissionais da saúde, para a reorientação quanto ao uso dos medicamentos, fortalecendo o método educacional e ambos seriam beneficiados, tanto o profissional como o paciente. (BRASIL 2001).

2 | METODOLOGIA

O exposto trabalho é uma revisão da literatura do tipo narrativa, tendo como obtenção o relato de outros artigos, baseado no conhecimento do pesquisador. Por meio do estudo de literaturas científicas, sendo viável o aumento do estudo em relação ao tema. (SILVA et al., 2002).

O estudo contém artigos científicos publicados nos últimos 18 anos, sendo o período de 2001 a 2018 encontrados nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, ANVISA, PUBMED e Science Direct, com a finalidade de executar o papel científico desse projeto, abrangendo os objetivos propostos. A coleta de dados da pesquisa ocorreu através de síntese qualitativa, com o critério de inclusão, as bibliografias que tinham informações desde o envelhecimento populacional, idosos portadores da hipertensão arterial sistêmica e atenção farmacêutica voltada ao idoso, afim de alcançar os objetivos oferecidos, e excluídos aqueles que não se refere a temática deste trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCURSÕES

3.1 Hipertensão Arterial Sistêmica

A HAS (Hipertensão arterial sistêmica) é uma patologia predominante na população, alcançando aproximadamente 15 a 20% de adultos com idade superior aos 18 anos, porém atingindo cerca de 50% da população idosa. A Organização Mundial da Saúde tem o intuito de diminuir os obituários das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), juntamente com os profissionais de saúde, promovendo ações como, a suspensão do tabagismo, informações sobre alimentação saudável, necessidade das atividades físicas regulares, o monitoramento de pessoas com HAS, melhorando as práticas de ensino e avançando programas relacionadas a essa doença. (JR, PIERIN, GUIMARÃES, 2001; OLVEIRA et al 2017).

Estudos feitos nas cidades brasileira, apontam predomínio de HAS acima de 30%. Considera uma pessoa hipertensa, quando os valores da PA estão > 140/90 mmHg. Idosos entre 60 e 69 anos encontram-se em 50% da população, já os superior a 70 anos, está em maior prevalência com 75%. (ÁVILA, et al. 2010).

Histologicamente, surge uma mudança laminar das fibras murais, uma desintegração da elastina e um crescimento de colágeno, causando uma redução da elasticidade do tecido conjuntivo, sendo assim adicionada à arteriosclerose indicando uma ampliação na firmeza vascular periférica da aorta. Essa abertura aórtico, cresce certa de 15% a 35% durante os 20 aos 80 anos de vida . Há uma ligação entre o envelhecimento natural e a redução da complacência aórtica. Aqueles idosos que fazem atividade física, possui uma menor potência da rigidez aórtico. (MIRADA et. al., 2002).

As crenças pelas quais as pessoas acreditam, influenciam os hipertensos, tendo um olhar diferente entre doença e tratamento. A educação em saúde, vem sendo relacionado como uma maneira para encorajar os pacientes ligando deste modo ao um tratamento efetivo. (PERES; MAGNA; VIANA. 2003).

3.2 Fatores de risco para HAS

Um dos principais fatores de risco é a idade, em pessoas jovens, a hipertensão ocorre regularmente exclusivamente do aumento da pressão diastólica, porém com o início da sexta década a elevação sistólica é predominante. Devido ao envelhecimento e as alterações do organismo, o risco de ter HAS aumenta. (PERIN et al., 2010).

O crescimento da expectativa de vida em mulheres é maior do que no sexo masculino. Em 2000, cerca de 14,5 milhões de idosos, 55,1% eram do sexo feminino, explicando assim os fatores biológicos e a diferença ao risco da mortalidade. (OLIVEIRA et. al., 2008). Porém, segundo a ÁVILA, et al 2010, o gênero masculino, predominou os estudos com Hipertensão Arterial Sistêmica(HAS), sendo eles maior que 35% da população masculina.

A obesidade tem se caracterizado como um fator de envelhecimento de risco, pois o excesso de peso na sua maioria, vem acompanhada com outras DCNT, tais como diabetes tipo 2 e uma maior possibilidade de progredir a hipertensão. (COSTA et al., 2009).

As desigualdades socioeconômicas tem uma função significativo no que diz respeito a saúde e podem influenciar em diferenciados papeis na vida do ser humano, como por exemplo, a introdução aos sistemas de saúde, conceitos de conhecimentos, compreensão médica e conseqüentemente melhor adesão ao tratamento. Nos grupos que se tem elevadas taxas das doenças cardiovasculares, observa-se que os níveis socioeconômicos são baixos. (CIPULLO et al., 2010).

Nosso país tem uma alimentação rica em sal, açúcar e gordura. Porém o grande excesso de sódio vem sendo relacionada ao aumento da pressão arterial (PA), pessoas com dietas baixas em sódio, não se encontram em situações com HAS. O consumo excessivo

de álcool, também podem elevar os níveis da PA e causa mortalidade cardiovascular. (ÁVILA, et al. 2010).

E por fim, a atividade física é a forma mais consistente para um envelhecimento saudável, além de diminuir os obituários cardiovasculares e outras causas de riscos, encontram-se altos estudos que os exercícios físicos diminuem a pressão arterial. (COSTA et al., 2009).

3.3 Atenção Farmacêutica

O termo Atenção Farmacêutica diz respeito a um profissional que ajuda a melhorar o recurso terapêutico, melhorando a seu bem estar e evitando as PRMs. (RENOVATO & TRINDADE 2004). O uso irracional e desproposital dos medicamentos, causam ao consumidor um estímulo para a automedicação, ampliando a procura por fármacos, necessitando assim a ajuda de profissionais da saúde, para a reorientação quanto ao uso dos medicamentos, fortalecendo o método educacional e ambos seriam beneficiados, tanto o profissional como o paciente. (BRASIL 2001).

Os avanços referentes aos medicamentos, trás melhorias a saúde da população, contribuindo para o seu bem-estar e também foi um grande marco na história da ciência. Todavia, a uma probabilidade de uma disfunção no organismo, por causa da utilização constante de fármacos, apesar que nas embalagens já tenham informações as doses e indicações terapêuticas adequadas. (MEDEIROS et. al. 2011).

A grande utilização de fármacos, tem influencia no espaço clínico e econômico, refletindo assim, no cuidado ao paciente. Os efeitos dos medicamentos, são notáveis em pessoas idosas, por causa das mudanças que ocorrem no organismo, a interferência na utilização desses fármacos, reduziria as PRM's. Conseqüentemente, torna-se indispensável um tratamento especial ao paciente idoso, do qual o ponto principal é a intervenção. (SECOLI, 2010; MEDEIROS et. al, 2011).

Podemos destacar três eventos adversos relacionado aos medicamentos, principalmente o uso entre idosos. São eles, a polifarmácia que é o uso de cinco ou mais medicamentos, e também está relacionada ao acréscimo dos ricos e aumento das RAM e acelera o processo das IM, podendo ocasionar toxicidade acumulativa, falhas na hora da medicação, minimizar o tratamento e até levar morbidade. A RAM que significa Reações Adversas a Medicamentos, é o feedback que o fármaco dá em doses um pouco ou muito elevadas do preconizado. Calcula-se que com relação as RAM's as hospitalizações são maiores em idosos do que jovens. E por fim, IM que quer dizer Interação Medicamentosa, acontece quando um fármaco interfere na execução do outro. Os prováveis resultados da IM, estão associados as condições clínicas do cidadão, a quantidade e particularidade dos medicamentos utilizados. Pessoas, com problemas visuais, auditivos e de memória, nos quais os idosos se encaixam, são os mais vulneráveis. (SECOLI 2010).

Hoje em dia, na maioria dos atendimentos médicos, é avaliado pelo paciente quando o médico prescreve ou não o medicamento, significando que ele é um “ótimo” profissional quando este o prescreve. Por esta razão, a atenção farmacêutica, junto com os profissionais e a políticas públicas de saúde devem oferecer medicamentos prescritos corretamente especialmente aos idosos, prevenindo os efeitos adversos que podem afetar a sua saúde, promovendo o uso racional de medicamentos desse grupo geriátrico. (MEDEIROS et. al 2011; LOPES et. al. 2016).

3.4 Atenção farmacêutica em idosos hipertensos

Nos dias atuais, a utilização de fármacos pelo grupo geriátrica tem provocado inquietude quanto ao consumo abundante e seus possíveis resultados benéfico ou maléficos a saúde do indivíduo, seguindo assim a sua descrição sobre o uso, tais como, idade, estado de saúde, classe terapêutica a ser utilizada. Para os idosos existem particularidades, visto que, de acordo com a idade, a uma baixa atividade na sua massa muscular e na água corporal, comprometendo sua capacidade de filtração e a excreção renal. (ROZENFELD 2003).

Quanto ao uso seguro dos fármacos, alguns pontos influenciam negativamente, como por exemplo, o grau de escolaridade, o envelhecimento, a quantidade de medicamentos utilizados para aquele paciente, necessitando assim de uma assistência. Ter o controle da hipertensão, conseqüentemente, melhor adesão ao tratamento, ficam mais difíceis quando o indivíduo não conhece os pontos essenciais para a eficácia do recurso terapêutico. (RENOVATO E TRINDADE 2004).

Um outro ponto diferencial referente aos idosos, são o distanciamento do padrão entre a farmacocinética e farmacodinâmica. A diminuição ou perda da capacidade da retenção funcional do coração, fígado e rins, juntamente com a degeneração do equilíbrio homeostático favorecem a instabilidade desse grupo diante dos fármacos. O percurso terapêutico, os erros na hora da administração, dificultam de acordo com a idade, que resultam em partes, dos distúrbios cognitivos, problemas oculares, analogias entre as caixas dos medicamentos podendo prejudicar a adesão do tratamento. (MENESES E SÁ 2010).

Nesse aspecto, a atenção farmacêutica é uma ferramenta capaz de melhorar o método farmacológico, como também encorajar o paciente, diante das dificuldades com a co-morbidades e o envelhecimento. (RENOVATO E TRINDADE 2004).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão acomete um grande número de pessoas, porém pode ser controlada e se estiver associada a uma farmacoterapia correta em conjunto com a prática da atenção farmacêutica é completamente possível produzir resultados positivos, beneficiando o

paciente. Assim como medidas não farmacológicas como consumir alimentos saudáveis e fazer exercícios regulares ajudam no controle da doença.

A atenção farmacêutica está associada ao bem estar do paciente, referente ao uso de medicamentos, juntamente com a informações sobre os mesmos, podemos notar, de acordo com os artigos analisados por esta revisão de literatura, significantes melhorias em relação ao percurso terapêutico, principalmente em idosos, por causa das dificuldades enfrentadas pelo o envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. O. et al. **Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos.** Ciência & Saúde Coletiva, vol 19, p 3497-3504, 2014.

ÁVILA, A. et al. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária.** Revista Brasileira de Hipertensão, Rio de Janeiro, vol 17, n.1, p.7-10, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Hipertensao_arterial_plano_interven%C3%A7ao_reduzir.pdf>. Acesso em: 22/09/2019.

BRASIL, Ministério da saúde. Cadernos de Atenção Básica. **ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA.** Nº 19, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA.** Nº15, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. **POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS,** Nº 25, 2001.

BOVOL, F.; WISNEIWSKI. P.; MORSKEI, M. L. M. **Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde.** Biosáude, Londrina, vol 11, n. 1, p. 43-56 2009.

CIPULLO, J. P. et al. **Prevalência e fatores de risco para hipertensão em uma população urbana brasileira.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo vol.94. nº4, 2010.

COSTA, M. F. F. L. et al. **Comportamento em Saúde Entre Idosos Hipertensos, Brasil 2006.** Rev Saúde Pública, vol.43, p.18-26, 2009.

FILHO, A. L. et al. **Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol 2,p. 545- 553, 2005.

IAMAGUCHI, F. E. et al. **Frequência de Interações Potencias Medicamento-Medicamento em Prescrições Médicas na Atenção Primária em Saúde.** Revista UNINGÁ, vol.29,n.1, p.54-60, 2017.

JR, D. MION; A.M. G. PIERIN, A. GUIMARÃES **Tratamento da Pressão Arterial – Respostas de Médicos Brasileiros a um Inquerido.** Rev Ass Med Brasil, vol. 47(3), p. 249-54 249. 2001.

LOPES, L. M. et al. **Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 21, p. 3429-3438, 2016.

MEDERIOS, E. F. F, et al. **Intervenção interdisciplinar enquanto estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em idosos.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, p. 3139-3149, 2011.

MENESES, A. L. L; SÁ, M. L. B. **Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas.** Geriatria &

Gerontologia, v. 4, n. 3, p. 154-161, 2010.

MIRANDA, R. D et al. **Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento.** rev. Bras Hipertens, vol 9, p 293-300, 2002.

OLIVERIA, S. M. J. V. et al **Referida em Mulheres Idosas: Prevalência e fatores associados.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, vol 17, p. : 241-9. 2008.

OLIVEIRA, G. M. M. et al **2017: Diretrizes em Hipertensão Arterial para Cuidados Primários nos Países de Língua Portuguesa,** Arq Bras Cardiol. Vol.109(5), p. 389-396. 2017.

PÉRES, D. S.; MAGNA J. M.; VIANA, L. A. **Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas.** Rev Saúde Pública, vol 37, p. 635-42, 2003.

PERIN, ANGELA M.G et al. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, Epidemiologia da Hipertensão Arterial.** Revista Brasileira de Hipertensão, Rio de Janeiro: v.17, n.1, p. 30-31, 2010.

RENOVATO, R. D.; TRINDADE, M. F. **Atenção Farmacêutica na Hipertensão Arterial em uma Farmácia de Dourados, Mato Grosso do Sul.** Infarma, vol 16, n. 11-12, 2004.

ROZENFELD, SUELY. **Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.19, p.717-724, 2003.

SECOLI, S. R. **Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamento por idoso.** Res. Bras. Enferm, Brasília, vol. 63, p 136-40, 2010.

SILVA, D. G. V.; TRENTINI, M. **Narrativa como técnica de pesquisa em Enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem, vol. 10, p. 423-32, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 1, 2, 3, 7, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 58, 76, 77, 86, 96, 98, 105, 106, 111, 145, 167, 174

Alimentos 1, 2, 5, 6, 8, 102, 110, 129, 137, 151

Angiotensina II 63, 64, 66, 67

Antidepressivos 82, 84, 86, 93, 121, 125, 126, 128, 132, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170

Anti-Inflamatória 134, 135, 140

Antitumoral 134, 135, 139, 141

Atenção Farmacêutica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 26, 28, 29, 35, 37, 55, 61, 75, 76, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 167, 177

C

Citocina 65, 66, 67, 69

Comorbidades 21, 25, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 74, 78, 82, 174

Cuidado Pré-Natal 109

Cuidados Farmacêuticos 17

D

Diabetes Mellitus 9, 10, 12, 35, 45, 48, 83, 106, 107

Dispensação 2, 3, 8, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 92, 99, 105, 106, 122, 123, 129

Doenças Cardiovasculares 21, 40, 41, 64, 65, 66, 68, 101, 107, 145, 146, 148

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 17, 26, 39, 40, 48, 75, 76, 107, 147

E

Efeitos Adversos 1, 2, 58, 81, 82, 83, 121, 130, 150, 154, 165

Envelhecimento 18, 21, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 165, 168, 175

Epidemiologia 89, 96, 117, 151, 152

Estratégia Saúde Da Família 28, 30, 175

Expectativa De Vida 17, 18, 74, 75, 148, 172

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 50, 52, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 76, 85, 90, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 130, 145, 151, 165, 166, 167, 174

Farmacoe epidemiologia 121, 122, 130

Farmacoterapêutico 7, 9, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 105, 106, 167

Farmacoterapia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 29, 34, 35, 74, 77, 85, 99, 102, 104, 128, 130, 150, 167

Fitoterápicos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 82, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

G

Gestantes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164

Gravidez 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164

H

Hipertensão 17, 21, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 40, 45, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 78, 79, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 163, 176

I

Idosos 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 107, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175

Inflamação 63, 64, 66, 87, 140, 141

Interação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 23, 29, 33, 63, 64, 65, 68, 74, 82, 83, 85, 100, 129, 149

Interações Medicamentosas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 47, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 121, 128, 130, 146, 163, 167, 170

Internações Hospitalares 76, 98, 101, 102

Intoxicação Exógena 89, 91, 92, 95, 96

Italic 66

M

Medicamento 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 18, 23, 24, 30, 44, 47, 51, 52, 60, 74, 76, 77, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 140, 145, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 162, 166, 167, 171, 176

N

Nanopartículas 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141

P

Pacientes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 49, 50, 51, 59, 60, 66, 68, 69, 74, 82, 83, 86, 95, 98, 100, 102, 103, 104,

105, 106, 107, 113, 116, 123, 124, 127, 137, 140, 145, 148, 164, 165, 167

Polifarmácia 6, 75, 76, 82, 83, 124, 128, 130, 132, 149, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175

Polimedicação 39, 41, 48, 86, 175

Prata 133, 134, 135, 136, 137, 139

Q

Qualidade De Vida 1, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 74, 75, 76, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 129, 145, 151, 166, 167, 174

S

Saúde Do Idoso 17, 47, 145, 167, 175

Sistema Único De Saúde 2, 109

T

Teratogênese 153, 155, 156, 157, 161

TNF- α 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

U

Uso De Medicamentos 1, 3, 5, 6, 7, 14, 27, 41, 44, 47, 52, 69, 78, 85, 88, 89, 90, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 122, 130, 132, 146, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 173, 174, 175

 **Atena**
Editora

2 0 2 0